

Proposta pedagógica para reabilitação da pessoa idosa com deficiência intelectual: um *scoping study*

Pedagogical proposal for the rehabilitation of older adults with intellectual disabilities: a scoping study

Lisiane Capanema Silva Bonatelli

Doutora em
Enfermagem. APAE
Florianópolis. E-mail:
licapanema@gmail.com



Soraia Dornelles Schoeller

Pós-doutorado em
Enfermagem.
Universidade Federal de
Santa Catarina – UFSC.
E-mail:

soraia.dornelles@ufsc.br



Jussara Gue Martini

Pós-doutorado em
Enfermagem.
Universidade Federal de
Santa Catarina – UFSC.
E-mail:
jussarague@gmail.com



Resumo: Este estudo tem por objetivo apresentar o desenvolvimento de uma revisão de escopo que buscará identificar e sintetizar a produção do conhecimento sobre a ação pedagógica no processo de reabilitação da pessoa com deficiência intelectual idosa. Utilizamos o método de revisão de escopo descrito por Arksey e O'Malley (2005), desenvolvido e revisado por Levac et al., (2010). Foram encontrados 4.521 artigos em bases de dados de literatura científica e cinzenta, dentro dos critérios de exclusão foram verificados na íntegra para a análise, restando um total de quinze referências e consultados oito experts, (quatro pedagogos e quatro familiares). Dos dados, ficaram evidenciadas eixos temáticos centrais que atravessam o debate sobre reabilitação pedagógica no envelhecimento com deficiência intelectual: a família, como núcleo afetivo e de suporte fundamental; a pessoa idosa com deficiência intelectual, enquanto sujeito de direitos e potencialidades; o atendimento multiprofissional, como estratégia de integralidade do cuidado; e as redes de apoio, que sustentam a inclusão, o pertencimento e a qualidade de vida. Esses eixos revelam a complexidade das interações que envolvem o cuidado e a educação desse público, bem como a importância de abordagens que respeitem a diversidade, a autonomia e a dignidade dos indivíduos.

Palavras-chave: Revisão de escopo; reabilitação; pedagogia; envelhecimento; pessoa com deficiência intelectual.

Abstract: This study aims to present the development of a scoping review designed to identify and synthesize the body of knowledge on pedagogical practices in the rehabilitation process of older adults with intellectual disabilities. The scoping review methodology described by Arksey and O'Malley (2005), and further developed and refined by Levac et al. (2010), was adopted. A total of 4,521 records were identified through searches of scientific literature databases and gray literature sources. After applying the exclusion criteria and conducting full-text screening, fifteen studies remained for analysis. In addition, eight experts were consulted (four pedagogues and four family members). The findings revealed four central thematic axes that permeate the discussion on pedagogical rehabilitation in the context of aging with intellectual disability: the family, as the primary source of emotional support and care; the older adult with an intellectual disability, recognized as a rights-bearing individual with unique potential; multiprofessional care, as a strategy for comprehensive rehabilitation; and support networks, which promote inclusion, a sense of belonging, and quality of life. These thematic axes highlight the complexity of the interactions involved in the care and education of this population, as well as the importance of approaches that respect diversity, autonomy, and individual dignity.

Keywords: Scoping review; rehabilitation; pedagogy; aging; older adults with intellectual disabilities.

DOI: <https://doi.org/10.18616/rsp.v10i1.10673>

Recebido: 25-02-2026

Aprovado: 13-03-2026

1 Introdução

Quando pensamos na prática reabilitadora, dificilmente pensamos na pedagogia como parte integrante deste processo, mas se reabilitar corresponde qualificar a execução de tarefas e funções essenciais para a manutenção de sua qualidade de vida, independente das restrições anatômicas ou fisiológicas ocasionadas pela deficiência, onde fica o pedagógico? (Gaspar, 2021).

O processo de aprendizagem reabilitadora é um processo cíclico de aprender a reaprender as atividades da vida diária, na busca da autonomia e independência. Para além da aprendizagem, outro conceito importante no sentido da reabilitação pedagógica é a Educação, onde esta surge para estabelecer movimentos sociais organizados para a construção de uma sociedade inclusiva e que respeite todos os sujeitos (Zuchetto et al., 2021).

As ações de reabilitação relacionadas à pessoa com deficiência em processo de envelhecimento se tornam mais eficazes através da parceria com a família. A família tem um papel fundamental no processo de reabilitação e deve ser igualmente reabilitada, ensinando-as como proceder e ajudar neste processo. Quanto menos funcionalidade e mobilidade da pessoa, maior será a importância de um círculo familiar informado e preparado para as necessidades emergentes (Gaspar, 2021).

Na intenção de conhecer as pesquisas e escritos acadêmicos acerca do objeto de estudo, realizamos a revisão de escopo. A revisão é parte importante de uma produção acadêmica, pois permite conhecer a produção científica, aprofundando os conhecimentos, amparando-se em produções científicas encontradas por intermédio de um método específico, o qual proporcionará a incorporação de resultados significativos na prática. O intuito desta revisão de escopo é contemplar uma ampla amostra, em conjunto com a multiplicidade de propostas, oportunizando um panorama consistente e compreensível de conceitos relacionados à ação pedagógica e sua relevância na reabilitação das pessoas com deficiência intelectual idosas.

Na presente revisão utilizamos o Scoping Study, descrito por Arksey e O'Malley em 2005. Esta apresenta uma estratégia flexível, estruturada e abrangente do fenômeno, além de mapear conceitos-chave que sustentam uma área de pesquisa e as principais fontes e tipos de evidências disponíveis. Aqui, o fenômeno é a produção do conhecimento sobre a ação pedagógica no processo de reabilitação da pessoa com deficiência intelectual idosa.

O processo de reabilitação e saúde da pessoa com deficiência têm alcançado maior visibilidade nos últimos anos, resultando na construção de serviços em consonância com o princípio da integralidade do cuidado. Embora a reabilitação seja um assunto abordado nas mais diferentes áreas, e que deve acontecer de maneira multiprofissional e interdisciplinar, a participação da pedagogia ainda representa uma lacuna a ser descoberta (Alves, 2016). A revisão de escopo contribui para investigação de evidências emergentes, quando a produção científica existente é recente e ou incipiente, quanto examinar como as pesquisas estão sendo conduzidas em áreas já consolidadas (Cordeiro; Soares, 2019).

O procedimento metodológico do Scoping Study é organizado na busca pela clareza de dados no sentido de revelar a confiabilidade dos achados, à medida que é levado pela necessidade de identificar a literatura relevante, independentemente do tipo de estudo. Nesta perspectiva, aplicamos o método de revisão de escopo descrito por Arksey e O'Malley (2005), desenvolvido e revisado por Levac et al., (2010). São descritos em seis etapas metodológicas: 1) Identificação da questão de pesquisa; 2) Identificação de estudos relevantes; 3) Seleção de estudos; 4) Extração de dados; 5) Interpretação, resumo e divulgação dos resultados; 6) Consulta às partes interessadas.

2 Métodos

2.1 A primeira etapa – Identificação da Questão de Pesquisa

Descreve a orientação central da estratégia de buscas, onde, a partir da definição da questão de pesquisa são estabelecidos os parâmetros amplos com o intuito de garantir um escopo geral do campo. Para instrumentalizar essa etapa, utilizou-se a estratégia PICO, a qual define: (P) Pessoa; (I) Intervenção ou fenômeno de interesse; (C) Contexto; e (O) Desfechos, essa estratégia oferece a possibilidade de visualizar muitas informações sobre o foco, escopo e aplicabilidade de uma revisão (Arksey; O'malley, 2005; Levac et al., 2010; Schoeller et al., 2018).

Os tópicos de investigação de interesse nesta revisão foram: 1) Conhecer a intervenção pedagógica junto a pessoa com deficiência intelectual idosa; 2) Ação pedagógica junto a equipe multiprofissional de reabilitação; 3) Ação pedagógica no processo reabilitatório visando o bem viver. A partir das considerações supracitadas, foi possível desvelar o construto da identificação da questão de pesquisa conforme o Quadro 1:

Quadro 1 – Questão de pesquisa conforme estratégia PICO

Pergunta de pesquisa: Estratégia PICO	Questões direcionadas aos profissionais que atuam com as pessoas com deficiência intelectual idosas	Questões direcionadas aos familiares (responsáveis) das pessoas com deficiência intelectual idosas
O que se sabe na literatura existente e na visão de experts da atuação Pedagógica para Reabilitação da Pessoa Idosa com Deficiência Intelectual visando o bem viver?	1 - Como acontece a intervenção pedagógica junto ao idoso com deficiência intelectual? 2 - Como a pedagogia colabora na reabilitação da pessoa com deficiência idosa? 3 - Existem propostas pedagógicas que visam a reabilitação e o bem viver (bem viver = pessoas se sentirem amadas, respeitadas e estimadas)? 4 - De que forma a pedagogia pode contribuir para a reabilitação da pessoa idosa com deficiência intelectual?	1 - O que você sabe sobre a proposta pedagógica desenvolvida com seu filho? 2 - Quais as contribuições do ensino (aulas) para reabilitação de seu filho? 3 - Você percebe alguma mudança no seu filho com os atendimentos pedagógicos? 4 - Como a pedagogia pode contribuir para reabilitação que visa o bem viver?

Fonte: Autora (2023).

2.2 A segunda etapa – Identificação de Estudos Relevantes

Tem por finalidade demarcar o campo de busca, garantindo a abrangência de investigações publicadas em periódicos, literaturas cinzentas ou revisões bibliográficas com a pretensão de responder à questão central da pesquisa. Dito isto, a revisão de escopo compreende um campo ampliado de fonte de dados, traçando os critérios de elegibilidade por meio dos tipos de estudo, período e idiomas para a busca (Arksey; O'malley, 2005; Levac et al., 2010).

Estudos empíricos e teóricos, publicados nos idiomas inglês, espanhol e português, sem demarcação de limite de ano de publicação, sendo considerados os documentos publicados nas bases de dados selecionadas, tais como: PubMed/MEDLINE, Embase (Elsevier), CINAHL (EBSCO), Scopus (Elsevier), Web of Science (Clarivate Analytics), ERIC, PsycInfo [1], LILACS, BDENF, IndexPsi, SciELO e Google Acadêmico.

Os achados incluídos consistem em artigos originais qualitativos ou quantitativos em formatos como: artigos, cartilhas, teses e dissertações. (Arksey; O'malley, 2005; Levac et al., 2010). As estratégias de busca foram estruturadas por meio dos operadores booleanos AND e

OR, conforme necessário, onde cada resultado da pesquisa foi salvo em documentos do Microsoft Excel. Os descritores incluídos foram assim organizados conforme o Quadro 2 abaixo:

Quadro 2 – Descritores incluídos nas estratégias de busca

Idioma: PORTUGUÊS	
Assunto #1	"Ensino" "Educação"
Assunto #2	"Reabilitação" "Reabilita"
Assunto #3	"Pessoas com Deficiência Mental" "Deficiência Mental" "Deficiências mentais" "Deficiência Intelectual" "Retardamento Mental" "Retardo Mental"
Assunto #4	"Idoso" "Idosos" "Idosa" "Idosas" "Pessoa de Idade" "Pessoas de Idade" "ancião" "anciãos" "velhice" "terceira idade" "Envelhecimento" "senescência" "Senilidade"
Idioma: ESPANHOL	
Assunto #1	"Enseñanza" "Educación"
Assunto #2	"Rehabilitación"
Assunto #3	"Personas con Discapacidades Mentales" "Discapacidad Mental" "Discapacidades Mentales" "Discapacidad Intelectual" "Retraso Mental"
Assunto #4	"Anciano" "ancianos" "tercera edad" "Envejecimiento"
Idioma: INGLÊS	
Assunto #1	"Teaching"[Me sh] "Teaching" "Education"[M esh] "Education" Pedagog*
Assunto #2	"Rehabilitation "[Mesh] "Rehabilitation "Rehabilita*
Assunto #3	"Persons with Mental Disabilities"[Mesh] "Persons with Mental Disabilities" "Mental Disabilities" "Mental Disability" "Intellectually Disabled""Mentally Disabled" "Mentally Retarded" "Intellectual Disability"[Mesh] "Intellectual Disability" "Intellectual Development Disorder" "Intellectual Development Disorders"
Assunto #4	"Aged"[Mesh] "Aged" "elderly" "older" "old age" "old aged" "third age" "Aging"[Mesh] "Aging" "Senescence"

Fonte: Autora em parceria com o setor da BU/UFSC (2023).

As estratégias de busca utilizadas nos bancos de dados no processo de investigação da presente revisão de escopo estão descritas no Quadro 3:

Quadro 3 – Estratégia de busca em bases de dados para elaboração da revisão de escopo

BASES / ESTRATÉGIAS DE BUSCA	
PubMed/ MEDLINE	
FILTRO DE BUSCA: (("Teaching"[Mesh:NoExp] OR "Teaching"[Title/Abstract] OR "Education"[Mesh:NoExp] OR "Education"[Title/Abstract] OR Pedagog*[Title/Abstract]) AND ("Rehabilitation"[Mesh] OR "Rehabilitation"[Title/Abstract] OR Rehabilita*[Title/Abstract]) AND ("Persons with Mental Disabilities"[Mesh] OR "Persons with Mental Disabilities"[Title/Abstract] OR "Mental Disabilities"[Title/Abstract] OR "Mental Disability"[Title/Abstract] OR "Intellectually Disabled"[Title/Abstract] OR "Mentally Disabled"[Title/Abstract] OR "Mentally Retarded"[Title/Abstract] OR "Intellectual Disability"[Mesh] OR "Intellectual Disability"[Title/Abstract] OR "Intellectual Development Disorder"[Title/Abstract] OR "Intellectual Development Disorders"[Title/Abstract]) AND ("Aged"[Mesh] OR "Aged"[Title/Abstract] OR "elderly"[Title/Abstract] OR "older"[Title/Abstract] OR "old age"[Title/Abstract] OR "old aged"[Title/Abstract] OR "third age"[Title/Abstract] OR "Aging"[Mesh] OR "Aging"[Title/Abstract] OR "Senescence"[Title/Abstract]))	
Embase (Elsevier)	
FILTRO DE BUSCA: ((Teaching/de OR Teaching:ti,ab OR Education/de OR Education:ti,ab OR Pedagog*:ti,ab) AND (Rehabilitation/exp OR Rehabilitation:ti,ab OR Rehabilita*:ti,ab) AND ('Persons with Mental Disabilities'/exp OR 'Persons with Mental Disabilities':ti,ab OR 'Mental Disabilities':ti,ab OR 'Mental Disability':ti,ab OR 'Intellectually Disabled':ti,ab OR 'Mentally Disabled':ti,ab OR 'Mentally Retarded':ti,ab OR 'Intellectual Disability'/exp OR 'Intellectual Disability':ti,ab OR 'Intellectual Development Disorder':ti,ab OR 'Intellectual Development Disorders':ti,ab) AND (Aged/exp OR Aged:ti,ab OR elderly:ti,ab OR older:ti,ab OR 'old age':ti,ab OR 'old aged':ti,ab OR 'third age':ti,ab OR Aging/exp OR Aging:ti,ab OR Senescence:ti,ab))	
CINAHL (EBSCO)	
FILTRO DE BUSCA: (((MH Teaching) OR (TI Teaching OR AB Teaching) OR (MH Education) OR (TI Education OR AB Education) OR (TI Pedagog* OR AB Pedagog*)) AND ((MH Rehabilitation+) OR (TI Rehabilitation OR AB Rehabilitation) OR (TI Rehabilita* OR AB Rehabilita*)) AND ((MH "Persons with Mental Disabilities+") OR (TI "Persons with Mental Disabilities" OR AB "Persons with Mental Disabilities") OR (TI "Mental Disabilities" OR AB "Mental Disabilities") OR (TI "Mental Disability" OR AB "Mental Disability") OR (TI "Intellectually Disabled" OR AB "Intellectually Disabled") OR (TI "Mentally Disabled" OR AB "Mentally Disabled") OR (TI "Mentally Retarded" OR AB "Mentally Retarded") OR (MH "Intellectual Disability+") OR (TI "Intellectual Disability" OR AB "Intellectual Disability") OR (TI "Intellectual Development Disorder" OR AB "Intellectual Development Disorder") OR (TI "Intellectual Development Disorders" OR AB "Intellectual Development Disorders"))) AND ((MH Aged+) OR (TI Aged OR AB Aged) OR (TI elderly OR AB elderly) OR (TI older OR AB older) OR (TI "old age" OR AB "old age") OR (TI "old aged" OR AB "old aged") OR (TI "third age" OR AB "third age") OR (MH Aging+) OR (TI Aging OR AB Aging) OR (TI Senescence OR AB Senescence)))	

Scopus (Elsevier)
FILTRO DE BUSCA: (("Teaching" OR "Education" OR Pedagog*) AND ("Rehabilitation" OR Reabilita*) AND ("Persons with Mental Disabilities" OR "Mental Disabilities" OR "Mental Disability" OR "Intellectually Disabled" OR "Mentally Disabled" OR "Mentally Retarded" OR "Intellectual Disability" OR "Intellectual Development Disorder" OR "Intellectual Development Disorders") AND ("Aged" OR "elderly" OR "older" OR "old age" OR "old aged" OR "third age" OR "Aging" OR "Senescence"))
Web of Science (Clarivate Analytics)
FILTRO DE BUSCA: (("Teaching" OR "Education" OR Pedagog*) AND ("Rehabilitation" OR Reabilita*) AND ("Persons with Mental Disabilities" OR "Mental Disabilities" OR "Mental Disability" OR "Intellectually Disabled" OR "Mentally Disabled" OR "Mentally Retarded" OR "Intellectual Disability" OR "Intellectual Development Disorder" OR "Intellectual Development Disorders") AND ("Aged" OR "elderly" OR "older" OR "old age" OR "old aged" OR "third age" OR "Aging" OR "Senescence"))
ERIC
FILTRO DE BUSCA: (("Teaching" OR "Education" OR Pedagog*) AND ("Rehabilitation" OR Reabilita*) AND ("Persons with Mental Disabilities" OR "Mental Disabilities" OR "Mental Disability" OR "Intellectually Disabled" OR "Mentally Disabled" OR "Mentally Retarded" OR "Intellectual Disability" OR "Intellectual Development Disorder" OR "Intellectual Development Disorders") AND ("Aged" OR "elderly" OR "older" OR "old age" OR "old aged" OR "third age" OR "Aging" OR "Senescence"))
PsycInfo
FILTRO DE BUSCA: (("Teaching" OR "Education" OR Pedagog*) AND ("Rehabilitation" OR Reabilita*) AND ("Persons with Mental Disabilities" OR "Mental Disabilities" OR "Mental Disability" OR "Intellectually Disabled" OR "Mentally Disabled" OR "Mentally Retarded" OR "Intellectual Disability" OR "Intellectual Development Disorder" OR "Intellectual Development Disorders") AND ("Aged" OR "elderly" OR "older" OR "old age" OR "old aged" OR "third age" OR "Aging" OR "Senescence"))
LILACS / BDEF / IndexPsi
FILTRO DE BUSCA: (("Ensino" OR "Educação" OR "Enseñanza" OR "Educación" OR "Teaching" OR "Education" OR Pedagog*) AND ("Reabilitação" OR Reabilita* OR "Rehabilitación" OR "Rehabilitation" OR Reabilita*) AND ("Pessoas com Deficiência Mental" OR "Deficiência Mental" OR "Deficiências mentais" OR "Deficiência Intelectual" OR "Retardamento Mental" OR "Retardo Mental" OR "Personas con Discapacidades Mentales" OR "Discapacidad Mental" OR "Discapacidades Mentales" OR "Discapacidad Intelectual" OR "Retraso Mental" OR "Persons with Mental Disabilities" OR "Mental Disabilities" OR "Mental Disability" OR "Intellectually Disabled" OR "Mentally Disabled" OR "Mentally Retarded" OR "Intellectual Disability" OR "Intellectual Development Disorder" OR "Intellectual Development Disorders") AND ("Idoso" OR "Idosos" OR "Idosa" OR "Idosas" OR "Pessoa de Idade" OR "Pessoas de Idade" OR "ancião" OR "anciões" OR "velhice" OR "terceira idade" OR "Envelhecimento" OR "senescência" OR "senência" OR "Senilidade" OR "Anciano" OR "ancianos" OR "tercera edad" OR "Envejecimiento" OR "Aged" OR "elderly" OR "older" OR "old age" OR "old aged" OR "third age" OR "Aging" OR "Senescence"))

SciELO
FILTRO DE BUSCA: (("Ensino" OR "Educação" OR "Enseñanza" OR "Educación" OR "Teaching" OR "Education" OR Pedagog*) AND ("Reabilitação" OR Reabilita* OR "Rehabilitación" OR "Rehabilitation" OR Rehabilita*) AND ("Pessoas com Deficiência Mental" OR "Deficiência Mental" OR "Deficiências mentais" OR "Deficiência Intelectual" OR "Retardamento Mental" OR "Retardo Mental" OR "Personas con Discapacidades Mentales" OR "Discapacidad Mental" OR "Discapacidades Mentales" OR "Discapacidad Intelectual" OR "Retraso Mental" OR "Persons with Mental Disabilities" OR "Mental Disabilities" OR "Mental Disability" OR "Intellectually Disabled" OR "Mentally Disabled" OR "Mentally Retarded" OR "Intellectual Disability" OR "Intellectual Development Disorder" OR "Intellectual Development Disorders") AND ("Idoso" OR "Idosos" OR "Idosa" OR "Idosas" OR "Pessoa de Idade" OR "Pessoas de Idade" OR "ancião" OR "anciões" OR "velhice" OR "terceira idade" OR "Envelhecimento" OR "senescência" OR "senência" OR "Senilidade" OR "Anciano" OR "ancianos" OR "tercera edad" OR "Envejecimiento" OR "Aged" OR "elderly" OR "older" OR "old age" OR "old aged" OR "third age" OR "Aging" OR "Senescence"))
GOOGLE ACADÊMICO
FILTRO DE BUSCA PORTUGUÊS: (Ensino OR Educação OR Pedagog*) AND Reabilita* AND ("Deficiência Mental" OR "Deficiências mentais" OR "Deficiência Intelectual") AND (Idoso* OR Idosa* OR Envelhecimento)
FILTRO DE BUSCA ESPANHOL: (Enseñanza OR Educación OR Pedagog*) AND Rehabilita* AND ("Discapacidad Mental" OR "Discapacidades Mentales" OR "Discapacidad Intelectual") AND (Anciano* OR Envejecimiento)
FILTRO DE BUSCA INGLÊS: (Teaching OR Education OR Pedagog*) AND Rehabilita* AND ("Mental Disabilities" OR "Mental Disability" OR "Intellectually Disabled" OR "Mentally Disabled" OR "Mentally Retarded" OR "Intellectual Disability") AND (Aged OR "elderly" OR Aging)

Fonte: Autora (2023).

2.3 A terceira etapa – Seleção dos Estudos

Consiste na execução e operacionalização da estratégia de busca nas bases (Arksey; O'malley, 2005). Utilizando as codificações citadas no quadro acima, obtivemos mais de quatro mil estudos entre as doze bases de dados escolhidas, o período considerado para as buscas 1900 a 2023; e, o período e como os artigos foram buscados - junho a setembro de 2023. Estas foram devidamente organizadas por planilhas no Microsoft Excel, separadas por cada base específica. Para selecionar e organizar apenas os materiais que favorecessem o aprofundamento teórico, assim como o reconhecimento temático sobre a pedagogia frente a reabilitação a pessoa com deficiência intelectual idosa, deliberamos por filtrar por meio da exclusão dos duplicados, a leitura dos títulos, seguido da leitura de resumos e subsequente a avaliação de experts na temática.

Figura 1 – Processo de seleção de documentos da revisão de escopo



Fonte: Autora (2023).

Todos os artigos em texto completo foram lidos e avaliados por dois pesquisadores de forma isolada e independente. Após isso, houve o compartilhamento dos dados e em concordância a decisão sobre a inclusão ou exclusão de cada um. A seleção dos estudos nas respectivas bases aparece na Figura 1, evidenciando o total de 4.521 encontrados, em seguida os documentos incluídos e verificados na íntegra para a análise, restando um total de quinze referências.

Em concordância com Zuchetto (2021) ainda é pouco evidenciado na literatura a abordagem sobre processo pedagógico que perpassa a trajetória de reabilitação, onde ainda são superficiais as descrições metodológicas e estratégicas de como efetivar as contribuições pedagógicas no contexto da reabilitação.

2.4 A quarta etapa – Mapeamento de Dados

Momento em que se descreve os procedimentos para organizar os dados com a finalidade de análise. Esse processo de extração de dados é mais livre e abrangente e permite a amplitude da contextualização, uma historicização mais compreensível para os leitores (Arksey; O'malley, 2005; Levac et al., 2010). Os dados mapeados foram inseridos em um formulário do programa Excel Microsoft dividido por base de dados e organizado em seções, tais como: ano de publicação, título e autor.

2.5 A quinta etapa – Agrupando, Resumindo e Relatando os Resultados

Neste passo o material encontrado é revisado e elaborado uma estrutura de reflexões, onde esse modelo de revisão não se preocupa em avaliar a qualidade da evidência, mas sim em detalhar os assuntos eminentes para compreensão do leitor. Nas pesquisas de boa qualidade, a análise de dados deve ser clara, bem como os achados que precisam ser consistentes para relatar as descobertas da revisão. (Arksey; O'malley, 2005; Levac et al., 2010).

Isso posto, o contexto investigativo na etapa de busca de publicações, evidenciado através da presente revisão de escopo possibilitou a clarividência de quatro eixos temáticos: Família, pessoa idosa com deficiência intelectual, atendimento multiprofissional e redes de apoio.

Estes quatro subitens foram refinados a seguir em formato narrativo, concluindo a construção e apresentação de resultados da busca em bases de dados, assim como os estudos encontrados estão organizados no Quadro 4.

Quadro 4 – Achados da revisão de Escopo

ANO	TÍTULO e AUTORES	ASSUNTO
2012	Envelhecimento e Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais do município de São Paulo: uma caracterização dos serviços de atendimento à pessoa com deficiência. Autores: Cipolla, Mariana Amaral; Lopes, Andrea	O artigo analisa os serviços oferecidos pela APAE do município de São Paulo com foco no envelhecimento de pessoas com deficiência intelectual, especialmente por meio do serviço pioneiro “Apoio ao Envelhecimento”. A pesquisa, de base etnográfica, investigou 11 serviços da instituição, destacando a atuação de equipes multiprofissionais que promovem atendimentos interdisciplinares voltados à autonomia, qualidade de vida e inclusão social dos usuários. O estudo ressalta a importância do envolvimento familiar e comunitário, e posiciona a APAE-SP como referência na criação de modelos de atendimento adaptados às diferentes fases do envelhecimento dessa população.

2012	“Essas pessoas que envelhecem...”: saberes de adultos com deficiência intelectual. Autora: LINN, Luiziane Brusa da Costa	A pesquisa compreende a velhice como uma construção social vivenciada de forma singular, conforme o papel atribuído a cada indivíduo. Com base nisso, investigou-se como adultos com deficiência intelectual, historicamente marcados pela exclusão social, percebem e experienciam o envelhecimento. Utilizando Observação Participante e Grupo Focal adaptado, foram analisados seus saberes e representações sobre a velhice. O estudo revelou que essas vivências são construídas a partir das posições sociais que ocupam, refletindo trajetórias de vida específicas. Ressalta-se que os resultados são específicos ao grupo estudado, não permitindo generalizações, dada a diversidade das experiências de envelhecimento e da deficiência intelectual.
2015	«Jovens velhos»: o envelhecimento das pessoas portadoras de deficiência mental. Autora: PAIVA, Raquel Gomes	Nas últimas décadas, intensificou-se o interesse pelas pessoas com deficiência mental, suas necessidades e seus direitos, com maior valorização da integração social. Historicamente, indivíduos com deficiência envelhecem precocemente em comparação à população geral. Os avanços da medicina, no entanto, contribuíram para a melhoria das condições de saúde, possibilitando uma maior longevidade. Essa ampliação da expectativa de vida, impôs novos desafios às famílias e instituições. Surgem, assim, novas configurações familiares, nas quais pais e filhos envelhecem de maneira simultânea, dificultando ainda mais as dinâmicas de cuidado. As instituições, por sua vez, assumem papel cada vez mais relevante no atendimento às necessidades dessas pessoas, oferecendo suporte às famílias, embora também enfrentem desafios decorrentes dessa nova realidade. Diante desse contexto, torna-se pertinente investigar as transformações e os desafios emergentes, tanto no âmbito familiar quanto institucional.

2022	(Re) habilitação do idoso com deficiência intelectual na APAE: uma proposta pedagógica. Autora: Bonatelli, Lisiane Capanema Silva	A dissertação analisa criticamente a proposta pedagógica de (re)habilitação desenvolvida por uma APAE catarinense para pessoas idosas com deficiência intelectual. Utilizando uma abordagem qualitativa, a pesquisa envolveu professores e familiares, destacando a importância de práticas pedagógicas mediadas que promovam a autonomia e a participação social dos idosos, evitando sua infantilização. A autora enfatiza o uso do Currículo Funcional Natural e a necessidade de repensar as práticas educativas para melhor atender às especificidades dessa população em processo de envelhecimento.
2013	A perspectiva do deficiente intelectual adulto sobre o envelhecimento. Autora: Girardi, Mirtha	A população mundial está envelhecendo rapidamente, impulsionada por avanços médicos e mudanças culturais que promovem melhor qualidade de vida e as pessoas com deficiência intelectual também vivenciam essas transformações. Este estudo teve como objetivo compreender como adultos com deficiência intelectual percebem o envelhecimento e quais são suas expectativas em relação a esse processo. Com abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, utilizou-se o método criativo sensível para coleta e análise dos dados, envolvendo dez participantes de uma APAE no norte do Rio Grande do Sul. Os resultados revelam que o envelhecimento dessas pessoas coincide com o de seus pais ou cuidadores e que, embora reconheçam a passagem do tempo, não a associam ao próprio envelhecimento, não se percebendo como pessoas que envelhecem. A segunda parte da pesquisa consistiu em uma revisão bibliográfica sobre o tema, e conclui-se pela necessidade de novos estudos que ampliem a compreensão das vivências e percepções do envelhecimento entre pessoas com deficiência intelectual.

2022	A velhice nas pessoas com deficiência. Autora: Castro, Silvanira Hipólito da Conceição	A dissertação investiga os desafios enfrentados por pessoas com deficiência intelectual no processo de envelhecimento, especialmente em contextos de crise como a pandemia de COVID-19. A autora destaca que essas pessoas, já impactadas por limitações cognitivas e sociais, enfrentam obstáculos adicionais em um cenário de medo, isolamento e restrições físicas, o que agrava sua vulnerabilidade. Com base em dados do Censo Demográfico de 2010, que mostram um aumento significativo da população idosa no Brasil, o estudo ressalta a urgência de políticas públicas inclusivas e de suporte social que considerem as especificidades dessa população em envelhecimento. A dissertação enfatiza a necessidade de estratégias que promovam a autonomia, a dignidade e a participação social das pessoas com deficiência intelectual ao longo do envelhecimento.
2017	Associação de Pais e Amigos Dos Excepcionais de Presidente Prudente e O Envelhecimento da Pessoa com Deficiência. Autores: Reversi, Ana Lara; Couto, Eduardo.	O artigo analisa como a APAE de Presidente Prudente tem lidado com o envelhecimento de pessoas com deficiência intelectual. O estudo destaca a importância de adaptar os serviços oferecidos pela instituição para atender às necessidades específicas dessa população em processo de envelhecimento, enfatizando a promoção da autonomia, qualidade de vida e inclusão social. Além disso, ressalta a necessidade de políticas públicas que considerem as particularidades do envelhecimento das pessoas com deficiência, visando garantir suporte adequado tanto para os indivíduos quanto para suas famílias.

2018	Centro-dia: uma opção no atendimento da pessoa envelhecida com deficiência intelectual. Autores: Bonatelli, Lisiane Capanema Silva et al.	O artigo analisa os serviços oferecidos pelas APAEs da Grande Florianópolis para atender pessoas com deficiência intelectual em processo de envelhecimento. A pesquisa, de caráter exploratório-descritivo, identificou que essas instituições enfrentam desafios na implementação de dispositivos legais voltados a essa população, evidenciando a necessidade de fortalecimento das políticas públicas relacionadas à deficiência e ao envelhecimento. O estudo destaca que os centros-dia, ao oferecerem atividades sócio ocupacionais e apoio multiprofissional, promovem a autonomia e a inclusão social dos usuários, além de proporcionarem suporte às famílias cuidadoras. No entanto, a escassez de serviços públicos especializados torna essas iniciativas ainda mais relevantes, apontando para a urgência de ações que garantam o cuidado qualificado e a dignidade das pessoas com deficiência intelectual em processo de envelhecimento.
2020	Condições de vida e saúde de pessoas com deficiência intelectual envelhecidas. Autores: Da Silva, Rosane Seeger; Fedosse, Elenir.	O artigo aborda as condições de vida e saúde de pessoas com deficiência intelectual em processo de envelhecimento. É um estudo censitário e descritivo, com abordagem quantitativa, desenvolvido com pessoas com deficiência intelectual residentes em um município de pequeno porte do interior gaúcho. A análise dos dados foi por meio da estatística descritiva. A pesquisa concluiu que indivíduos com deficiência intelectual apresentam baixos níveis de escolaridade, mantêm relação de dependência com os familiares e possuem condições de vida e demandas de saúde semelhantes às da população em geral em processo de envelhecimento. Considera-se que este estudo pode ser reproduzido em diferentes contextos, contribuindo para o aprimoramento do cuidado longitudinal voltado a essa população, com vistas à readequação do planejamento de ações em saúde.

2015	Deficiência mental e envelhecimento. Estratégias de gestão de cuidados familiares a deficientes mentais Autor: Cordeiro, João Tiago Rosado	O artigo analisa os desafios enfrentados por cuidadores familiares no acompanhamento de pessoas com deficiência intelectual em processo de envelhecimento. A pesquisa ressalta a relevância de estratégias de gestão do cuidado que integrem família, comunidade e profissionais da saúde, com o objetivo de promover qualidade de vida, autonomia e inclusão social. Os resultados indicam que as famílias contam com o apoio de instituições que oferecem serviços capazes de contribuir para uma gestão de cuidados mais qualificada. As estratégias adotadas variam conforme o grau de incapacidade, o tipo de deficiência e os apoios formais disponíveis, sendo possível identificar diferentes perfis de cuidadores, com níveis distintos de proatividade. Conclui-se que as instituições precisam ajustar-se às demandas atuais desse grupo populacional, desenvolvendo respostas que atendam às expectativas das pessoas com deficiência e de seus cuidadores familiares.
2017	Envelhecimento de Pessoas com Deficiência Intelectual: Qualidade de Vida. Autora: Gimenes, Priscila Alvarenga Cardoso	A tese aborda o envelhecimento da população com deficiência intelectual como um fenômeno crescente e inédito, resultado das mudanças sociais e do aumento da expectativa de vida. A pesquisa teve como objetivo identificar características dessas pessoas idosas e compreender como avaliam sua qualidade de vida. Com abordagem qualitativa e fenomenológica, foram realizadas entrevistas com 35 pessoas com deficiência intelectual e seus cuidadores, sendo que 19 participaram de entrevistas semiestruturadas. Os resultados revelam um grupo heterogêneo, com diferentes níveis de funcionalidade e necessidades específicas em saúde, educação e assistência. Apesar disso, os participantes avaliam positivamente sua qualidade de vida. O estudo também destaca a importância de políticas públicas específicas e maior apoio aos familiares no processo de cuidado.

2017	O sujeito jovem, adulto e idoso com deficiência intelectual: desafios do fazer pedagógico no CAESP Padre Adriano Temmink - APAE de Ponte Serrada - SC. Autora: Zatti, Tanara Terezinha Fogaça	A dissertação investiga as práticas pedagógicas desenvolvidas no Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAESP) da APAE de Ponte Serrada, Santa Catarina, voltadas para pessoas com deficiência intelectual em diferentes fases da vida. A pesquisa, de abordagem qualitativa, contextualizada na perspectiva da pesquisa-ação, analisa os desafios enfrentados pelos educadores na promoção da aprendizagem e inclusão social desses sujeitos, considerando suas especificidades e necessidades ao longo do ciclo vital. O estudo destaca a importância de estratégias pedagógicas adaptadas que favoreçam a autonomia, a participação ativa e a valorização das experiências de vida dos alunos, contribuindo para a construção de práticas educativas mais inclusivas e significativas.
2015	El proceso de envejecimiento en personas con discapacidad intelectual. Investigación y aportes de un recurso estimulante para los protagonistas del Centro. Autora: Espínola Rodríguez, Patricia	O estudo investiga o processo de envelhecimento em pessoas com deficiência intelectual atendidas no Centro Ocupacional Grupdem, em Barcelona. A autora identificou que alguns usuários apresentavam deterioramento cognitivo não condizente com sua idade biológica. A pesquisa combinou revisão bibliográfica e estudo de campo, utilizando estratégias e instrumentos para identificar perfis de deterioro cognitivo entre os participantes. Como resultado, propôs-se a implementação de um recurso estimulante adaptado às necessidades dos usuários, visando promover sua autonomia e bem-estar no processo de envelhecimento. O estudo destaca a importância de abordagens personalizadas e recursos adequados para melhorar a qualidade de vida de pessoas com deficiência intelectual em processo de envelhecimento.

2014	Las personas con necesidades de apoyo generalizado: guía de identificación de indicios de envejecimiento y orientaciones para la determinación de apoyos. Autores: Martínez, Matías; Cases, Luis; Villaró, Gisela	A publicação é um instrumento prático voltado para profissionais que atuam com pessoas com deficiência intelectual em processo de envelhecimento. A guia tem como objetivo auxiliar na identificação de sinais de envelhecimento, distinguindo-os das características próprias da deficiência, para que seja possível oferecer os apoios adequados às novas demandas que surgem com a idade. Utilizando as áreas de funcionamento individual, o documento orienta na determinação de estratégias que promovam a manutenção das capacidades funcionais, visando melhorar a qualidade de vida das pessoas com necessidades de apoio generalizado e de suas famílias. A iniciativa destaca a importância de reconhecer e responder de forma proativa às mudanças associadas ao envelhecimento nesse grupo populacional.
------	---	---

Fonte: Autora (2023).

2.6 O sexto passo – Consultando os Experts

Sugere o refinamento dos dados, por intermédio da colaboração de profissionais que pesquisem ou trabalhem na área temática do estudo, neste caso, pedagogos ou profissionais que trabalham com educação especial atendendo pessoas com deficiência intelectual idosas e seus familiares. Essa etapa é opcional no processo de elaboração do Scoping Study e produz percepções adicionais com potencial valioso para a análise dos achados (Arksey; O'malley, 2005).

Para a coleta das percepções dos experts na busca literária, foi organizado um formulário virtual utilizando a ferramenta Google Form, consistindo em 04 perguntas abertas para identificar a proximidade do colaborador à temática da ação pedagógica no processo de reabilitação materializada por meio de uma escrita livre e aprimorar os achados. O convite aos participantes foi realizado via WhatsApp, de maneira informal para os partícipes com o link de acesso respondessem as perguntas, sendo a amostragem selecionada de maneira intencional, com o total de quatro profissionais/pedagogos que atendem diretamente às pessoas com deficiência intelectual envelhecidas e quatro familiares/ responsáveis/cuidadores que moram junto às pessoas com deficiência intelectual envelhecidas pesquisadas.

Os eixos temáticos evidenciados pelos experts (profissionais e famílias) foram dois: a) necessidade de reabilitação e b) intervenção multiprofissional.

3 Organização e análise dos dados

Os dados foram organizados conforme o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) uma técnica de tabulação e organização de dados qualitativos, desenvolvido por Lefevre e Lefevre (2010) fundamento a teoria da Representação Social onde o discurso-síntese elaborado com partes de discursos de sentido semelhante, por meio de procedimentos sistemáticos e padronizados (Figueiredo, 2013).

As representações sociais são uma forma de conhecimento, socialmente elaborado e compartilhado, de uma realidade comum a um conjunto social para emitir juízos ou opiniões através de depoimentos individuais. O conteúdo apresentado no depoimento síntese (DSC) é editado para formar o produto final, ou seja, uma opinião coletiva de uma pessoa coletiva, redigida na primeira pessoa do singular. (Lefevre e Lefevre, 2010).

Considerando o conjunto das afirmações sobre o tema contidas nas diversas fontes investigados conforme as seis etapas metodológicas do *scoping study* baseados em Arksey; O'malley (2005): 1) Identificação da questão de pesquisa; 2) Identificação de estudos relevantes; 3) Seleção de estudos; 4) Extração de dados; 5) Interpretação, resumo e divulgação dos resultados e 6) Consulta às partes interessadas.

A Figura 2 sintetiza os achados no conjunto de dados coletados e utilização do método de análise de discurso do sujeito coletivo, em relação à pergunta de pesquisa: O que se sabe na literatura existente e na visão de experts da atuação Pedagógica para Reabilitação da Pessoa Idosa com Deficiência Intelectual visando o bem viver? Elenca os principais aspectos da questão.

Figura 2 – Organização e análise da revisão de escopo



Fonte: Autora (2023).

Organizamos a revisão de forma narrativa, a partir dos trabalhos publicados, para buscar atualizações do assunto pesquisado. A seleção do material seguiu uma busca sistematizada por tema, onde apresentaremos o estado da arte, assim como as lacunas observadas (Dorsa, 2020; Gonçalves, 2019).

O contexto investigativo na etapa de busca de publicações para revisão de escopo, possibilitou a clarividência de quatro eixos temáticos: pessoa idosa com deficiência intelectual, Família, atendimento multiprofissional e redes de apoio.

3.1 Análise dos experts

A revisão de escopo deste trabalho é descrita por Arksey e O'Malley (2005), desenvolvida e revisada por Levac et al., (2010) é organizada em seis etapas metodológicas predispondo a última etapa como a consulta às partes interessadas. Neste caso são os profissionais, que atendem as pessoas idosas com deficiência intelectual e seus familiares.

Na primeira etapa, partindo da definição da questão de pesquisa, utilizou-se a estratégia PICO, a qual define: (P) Pessoa; (I) Intervenção ou fenômeno de interesse; (C) Contexto; e (O) Desfechos, conforme a organização da tabela 1. (Arksey; O'malley, 2005; Levac et al., 2010; Schoeller et al., 2018).

As respostas foram coletadas por um formulário virtual utilizando a ferramenta Google Form, com quatro professores/pedagogos que atendem pessoas com deficiência e quatro familiares de pessoas envelhecendo com deficiência que frequentam a APAE. e as respostas são organizadas conforme o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

3.2 Percepção dos profissionais

Enviamos as perguntas a quatro pedagogos (de instituições diferentes), perguntas que circundam sobre a ação pedagógica, reabilitação e bem viver da pessoa com deficiência envelhecendo. Estes serão identificados como P1, P2, P3 e P4.

Quando perguntamos como acontece a intervenção pedagógica junto ao idoso com deficiência intelectual? Tivemos como resposta coletiva: A intervenção pedagógica estimula a aprendizagem de novas habilidades (principalmente de vida diária) e a manutenção das habilidades que já se tem. Oportuniza a interação social e levando a uma vida mais participativa no meio familiar e na comunidade. (P1, P2, P3 e P4).

Na segunda pergunta gostaríamos de saber como a pedagogia colabora na reabilitação da pessoa com deficiência idosa? Os pedagogos trazem a percepção que o atendimento pedagógico busca promover atividades contextualizadas para expandir conceitos, contribui na estimulação de habilidades por meio da mediação e promove uma melhor qualidade de vida (P2, P3 E P4).

Na terceira pergunta queremos saber se existem propostas pedagógicas que visam a reabilitação e o bem viver (bem viver = pessoas se sentirem amadas, respeitadas e estimadas)? E os profissionais respondem que o processo de reabilitação do idoso com deficiência intelectual envolve o professor como mediador, incentivando, valorizando, acolhendo, respeitando, estimulando suas potencialidades e capacidades conforme o Currículo Funcional Natural, em um processo promovido para e COM as pessoas idosas com deficiência. (P1, P2, P3 E P4).

E por fim na quarta pergunta, buscamos saber de que forma a pedagogia pode contribuir para a reabilitação da pessoa idosa com deficiência intelectual? E tivemos como resposta que, a pedagogia pode contribuir na aquisição / manutenção de habilidades cognitivas, motor e funcional, oportunizando experiências diferenciadas, prazerosas e de ampliação da participação na instituição, no contexto familiar e na comunidade. (P1, P2, P3 E P4).

3.3 Percepção das famílias

Enviamos também quatro perguntas a quatro familiares da pessoa com deficiência envelhecendo (um pai, duas mães e uma irmã), e as respostas serão identificadas como F1, F2, F3 e F4. A intenção era compreender o que estes familiares sabem sobre o atendimento pedagógico e se este pode contribuir na reabilitação de seu familiar.

Na primeira pergunta gostaríamos de saber o que a família sabe sobre a proposta pedagógica desenvolvida com seu filho? As famílias afirmam que o trabalho desenvolvido visa desenvolver atividades e habilidades estimulando a percepção, coordenação motora para preservar o cognitivo, tornando-os o mais independentes possível nas atividades da vida quotidiana. (F1, F2, F3 e F4).

Na segunda pergunta, as famílias dizem quais as contribuições do ensino (aulas) para reabilitação de seu filho. Os familiares compreendem que as contribuições do ensino são fundamentais para o aprendizado, a evolução cognitiva, desenvolvimento de Habilidade manual, concentração, trabalho em equipe e socialização. (F1, F2 e F3).

Na terceira pergunta, buscamos saber se é perceptível alguma mudança no seu filho com os atendimentos pedagógicos. Como resposta obtivemos que: Observamos mudanças com o atendimento pedagógico, teve ganhos de autonomia, tem maior aceitação dos ensinamentos relatando os as atividades desenvolvidas deixando-o mais alegre e participativo (F2, F3 e F4).

E por fim na última pergunta do questionário indagamos as famílias sobre como a pedagogia pode contribuir para reabilitação que visa o bem viver. E como respostas tivemos: Fornece instrumentos inovadores para que a pessoa com deficiência possa desenvolver seu potencial e participar da vida social, crescimento individual atendendo às necessidades e dificuldades apresentadas (F2, F3 e F4).

4 Discussão

O envelhecimento da pessoa com deficiência intelectual tem se tornado um campo de investigação crescente nas últimas décadas, impulsionado pelo aumento da expectativa de vida dessa população e pela necessidade de reorganizar práticas assistenciais, pedagógicas e sociais. A realidade que se apresenta demanda uma reconfiguração dos serviços oferecidos por instituições como as APAEs, cuja atuação histórica esteve mais voltada à infância e juventude. No entanto, como destacam Cipolla e Lopes (2012), os serviços vêm passando por uma ampliação e readequação de sua missão, acompanhando o processo de maturação e envelhecimento de seus atendidos.

A experiência do envelhecer entre pessoas com deficiência intelectual é atravessada por múltiplas camadas de significados e vulnerabilidades. Como aponta Linn (2012), os adultos com deficiência intelectual trazem saberes e percepções próprias sobre o processo de envelhecimento, frequentemente desconsideradas pelas estruturas institucionais. Essa escuta ativa, valorizadora dos sujeitos, é essencial para a construção de práticas que respeitem sua autonomia e subjetividade, aspectos que historicamente foram negligenciados em razão de uma perspectiva assistencialista e tutelar.

Paiva (2015), ao se referir aos “jovens velhos”, destaca uma faceta crítica deste debate: o envelhecimento precoce nas pessoas com deficiência intelectual. Essa condição pode ser entendida não apenas pelos marcadores biológicos, mas também pelas barreiras sociais e culturais que antecipam e agravam as limitações associadas à idade avançada. Muitos desses sujeitos não têm acesso a práticas de autocuidado, lazer, inserção produtiva ou redes afetivas, o que compromete significativamente sua qualidade de vida.

Neste sentido, Bonatelli (2022) propõe uma abordagem pedagógica para a reabilitação do idoso com deficiência intelectual na APAE, apontando que o envelhecimento não precisa ser sinônimo de declínio, mas sim uma fase de redescoberta de capacidades, com base na estimulação contínua, no respeito ao ritmo individual e na valorização das histórias de vida. Complementarmente, Girardi (2013) reforça que a percepção dos próprios sujeitos sobre o envelhecer revela expectativas, medos e desejos, indicando que estratégias de cuidado devem ir além da dimensão clínica e alcançar a promoção de bem-estar integral.

A abordagem de Castro (2022) é especialmente sensível ao considerar a velhice como um território de disputas simbólicas. Para a autora, pessoas com deficiência intelectual ainda enfrentam o estigma de uma suposta “eterna infância”, que as impede de serem reconhecidas como adultos plenos e, posteriormente, como idosos. Tal invisibilidade impacta diretamente na formulação de políticas públicas específicas para esse grupo, demandando um esforço coletivo para garantir direitos e cidadania.

Os estudos realizados na APAE de Presidente Prudente, analisados por Reversi e Couto (2017), revelam que o envelhecimento dos usuários já está posto como uma realidade inescapável, e que instituições que outrora centralizaram sua atuação na fase escolar hoje se veem diante do desafio de pensar novas metodologias, novos espaços e recursos materiais e humanos para atender à pessoa idosa com deficiência. Uma das respostas a essa demanda é apresentada por Bonatelli et al., (2018) com a proposta dos centros-dia, ambientes que oferecem cuidado, socialização e atividades significativas, respeitando a individualidade dos sujeitos.

As condições de vida e saúde dessa população são um capítulo à parte. Da Silva e Fedosse (2020) mostram que o envelhecimento das pessoas com deficiência intelectual é frequentemente agravado por doenças crônicas, dificuldades de acesso ao sistema de saúde e precariedade nas redes de apoio familiar. Essas vulnerabilidades se intensificam quando os cuidadores também envelhecem, o que exige a criação de serviços substitutivos, residenciais ou comunitários, preparados para assumir esse cuidado com dignidade e ética. Nesse panorama, a família permanece como eixo fundamental. Cordeiro (2015) explora as estratégias de cuidado familiar, destacando que os arranjos familiares muitas vezes são a principal, rede de sustentação da pessoa com deficiência intelectual envelhecendo. No entanto, essa dependência pode tornar-se insustentável com o passar do tempo, exigindo do poder público alternativas viáveis e sensíveis à complexidade dessas trajetórias.

A noção de qualidade de vida é discutida com profundidade por Gimenes (2017), que destaca os fatores determinantes para um envelhecimento digno: saúde física e mental, relações afetivas, senso de pertencimento, acesso a atividades significativas e, acima de tudo, respeito à autonomia possível. A autora argumenta que, para garantir tais condições, é necessário um esforço institucional contínuo, com formação permanente dos profissionais e envolvimento da comunidade.

Zatti (2017), ao relatar a experiência pedagógica no CAESP da APAE de Ponte Serrada, revela os desafios enfrentados na construção de práticas educativas que considerem os sujeitos em sua plenitude, superando a lógica de mero cuidado e avançando para uma educação ao longo da vida, mesmo na velhice. Essa perspectiva é ecoada por Espíndola Rodríguez (2015), que propõe o uso de recursos pedagógicos estimulantes, capazes de promover o protagonismo das pessoas com deficiência intelectual em centros especializados.

Por fim, Martínez, Cases e Villaró (2014) oferecem uma abordagem sistematizada para a identificação de indícios de envelhecimento e definição de apoios, fundamental para a elaboração de planos de cuidado individualizados e eficazes. Seu trabalho reforça a importância de instrumentos técnicos e humanizados que permitam avaliar as reais necessidades de apoio e estimular a manutenção de habilidades funcionais pelo maior tempo possível.

Diante desse conjunto de reflexões, é possível afirmar que o envelhecimento da pessoa com deficiência intelectual constitui um campo de atuação que exige sensibilidade, interdisciplinaridade e políticas públicas comprometidas com a inclusão e o bem-estar. As contribuições dos autores aqui discutidos convergem para a urgência de uma atuação ética, cuidadosa e emancipatória, que reconheça a velhice como parte legítima da trajetória de vida de todas as pessoas, inclusive daquelas com deficiência intelectual.

4.1 Envelhecer com deficiência intelectual

O envelhecimento humano é um processo de vida que tem modificado a panorâmica populacional mundial, ou seja, isso faz parte da vida de uma grande quantidade de pessoas e entre elas, as pessoas com deficiência intelectual. Segundo Diniz e Medeiros (2014) a combinação dos fatores envelhecimento e deficiência é de especial importância para os formuladores de políticas, pois tem ligação direta na determinação do conteúdo das políticas.

Em 2010, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em seu censo, constatou em sua pesquisa que 8,3% (12.777.207) da população brasileira possui algum tipo de deficiência severa, e deste montante 1,4% têm deficiência intelectual (IBGE, 2012).

As pessoas com deficiência têm os mesmos direitos que as pessoas sem deficiência, porém nem sempre conseguem reivindicar os princípios legais fundamentados na lei nas mesmas condições das pessoas sem deficiência. Muitas vezes, isso ocorre devido a desvantagens relacionadas a diminuição de sua funcionalidade onde a sociedade, que lhes impõe barreiras físicas, legais e de atitudinais. Essas barreiras acabam sendo responsáveis pelo distanciamento que existe na realização dos direitos das pessoas com e sem deficiência (IBGE, 2012).

Concepções orientam modelos teóricos de interpretação sobre a deficiência: modelo médico e modelo social. No modelo médico, o foco é na deficiência, já no modelo social compreende-se o sujeito de forma integral, com limitações que podem ser superadas, dependendo das condições oferecidas a ele, ou seja o foco nas potencialidades (Becker; Anselmo, 2020).

O modelo social da deficiência é uma grande discussão sobre políticas de bem-estar e de justiça social, em que as explicações médicas para as diferenças e desigualdades não são mais consideradas suficientes. (Becker; Anselmo, 2020).

O aumento da expectativa de vida das pessoas com deficiência intelectual, veio permitir um novo cenário para esses indivíduos: ter a possibilidade de vivenciar a velhice. O envelhecer é um processo contínuo que ocasiona mudanças nos aspectos da idade biológica, social e funcional. A idade biológica está relacionada a modificação que o corpo sofre com as alterações naturais decorrentes da idade, e está ligada ao seu potencial de vida; já a idade social indica a posição do indivíduo na relação dos papéis, que desempenha na sociedade ao qual é pertencente e a idade funcional se referente à capacidade que o indivíduo tem de se adaptar ao seu ambiente (Diniz, 2014; Paiva, 2015).

Paiva (2015) diz que ainda existe a crença que as pessoas com deficiência intelectual adulta e idosa, são eternas crianças, crianças grandes com pouca compreensão e capacidade de uma vida autônoma. essa forma de pensar leva a enfatizar as limitações e não as potencialidades que podem ser trabalhadas e aproveitadas.

4.2 Família: envelhecimento mútuo e a busca do bem viver

O envelhecimento é um processo natural e inevitável na vida de todos os seres humanos. Tanto os pais quanto os filhos estão sujeitos a esse processo, embora cada um o vivencie de forma única e em ritmos diferentes. pais e filhos caminham para a velhice simultaneamente, mas cada um em seu próprio tempo e de forma particular. É importante valorizar e respeitar as

diferenças individuais, colaborando e aprendendo uns com os outros ao longo desse processo natural da vida.

A família das pessoas com deficiência tem um papel importante de prover cuidados e seguir na busca para garantia dos direitos, enfrentando barreiras para o acesso a oportunidades e serviços disponíveis e acessíveis, oportunizando a inserção dessas pessoas e a participação plena na sociedade sendo verdadeiros alicerces na consolidação plena no processo de envelhecimento da pessoa com deficiência intelectual (Castro, 2022).

O núcleo familiar, como primeira instância de cuidados, atualmente tem em sua função novas preocupações e reconfigurações. Antigamente os pais assistiam, na sua grande maioria, à partida precoce do seu filho com deficiência intelectual, hoje muitos vivem mais tempo que os pais, mostrando dessa forma uma nova conformação social (Paiva, 2015). É importante ressaltar que o envelhecimento não se limita apenas ao aspecto físico,

mas também contempla aspectos cognitivos e emocionais. O envelhecimento não é apenas uma questão de idade, mas também está relacionado com o estilo de vida e as escolhas de cada indivíduo. envelhecer é passar por todas as etapas da vida, estabelecer relações, vínculos, afetos, criar laços familiares, afetivos e emocionais, e ninguém consegue fazer isso sozinho (Castro, 2022).

Os filhos com deficiência podem vivenciar desafios adicionais no processo de envelhecimento. Frequentemente, necessitam de suporte contínuo para lidar com mudanças físicas, emocionais e cognitivas que acompanham essa fase da vida. A perda de pais ou cuidadores, por exemplo, pode representar um impacto significativo, especialmente quando esses filhos dependem, total ou parcialmente, de apoio para atividades da vida diária, tomada de decisões ou organização de sua rotina.

Além disso, muitos encontram dificuldades para acessar moradias adequadas e serviços especializados que atendam às suas necessidades de forma integrada. A ausência de políticas públicas efetivas, a escassez de equipamentos sociais e a falta de profissionais preparados podem dificultar a construção de trajetórias de vida dignas e autônomas.

Diante disso, é fundamental que a sociedade reconheça e responda às demandas dessas famílias, garantindo suporte social, orientação e recursos especializados. Isso envolve o fortalecimento de políticas públicas de inclusão, a ampliação do acesso a serviços de saúde, assistência social e moradia, bem como a promoção de práticas, que assegurem acessibilidade e participação plena em todos os espaços sociais (CNJ, 2023).

Além disso, é fundamental combater o estigma e a discriminação associados à deficiência, garantindo que essas famílias sejam respeitadas e apoiadas em sua jornada para a velhice, pais e filhos caminham para a velhice simultaneamente, mas cada um em seu próprio tempo e de forma particular. Compreender o envelhecimento em pessoas com deficiência intelectual se torna uma necessidade, visto que ocorre de maneira precoce e de certa forma acentuada, comprometendo capacidades cognitivas, autonomia, independência e qualidade de vida (Da Silva e Fedosse, 2020).

Dessa forma, à medida que envelhecem, as necessidades das pessoas e dos seus familiares alteram-se. Na maior parte dos casos, os progenitores deixam de ser capazes de proporcionar a assistência adequada sendo, muitas vezes, difícil distinguir quem cuida de quem (Da Silva e Fedosse, 2020).

4.3 Atendimento especializado e multiprofissional

Observamos que ao longo da vida, conforme os anos vão passando, vai diminuindo o investimento educacional para pessoas com deficiência e este é marcado por diferentes concepções muitas vezes marcadas pela exclusão e estigmatização (Zatti, 2017).

Segundo Bonatelli (2018) no que se refere ao atendimento da pessoa com deficiência intelectual adulta e idosa, a disponibilidade de poucos serviços públicos especializados leva à situação de vulnerabilidade e sobrecarga das famílias cuidadoras. Observa-se que comumente organizados pela sociedade civil, como os disponibilizados pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).

Ainda Bonatelli (2018) aponta que serviços de convivência da APAE, possui semelhança na sua funcionalidade como os centro dia de atendimento ao idoso e sugere que a equipe multiprofissional deve ser composta pelos profissionais das áreas de serviço social, psicologia, fisioterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia, coordenação pedagógica, educação-professor, informática, educação física, artes, dança, médico neurologista, psiquiatria e se possível geriatria.

Centro Dia de Atendimento ao Idoso é um estabelecimento e serviço dedicado ao acolhimento e cuidado de pessoas idosas. É um local onde os idosos podem passar o dia, recebendo atenção, atividades recreativas e pedagógicas, cuidados com a saúde e alimentação adequada, enquanto os familiares trabalham ou realizam outras atividades.

Assim como as APAEs os Centros Dia também oferecem suporte aos familiares, que geralmente são os principais responsáveis pelos cuidados com os idosos, proporcionando um tempo de descanso e alívio para eles.

É preciso compreender o envelhecimento, observando fatores favoráveis para que as pessoas com deficiência intelectual idosas participem do convívio familiar e ou social e de atividades que promovam um envelhecimento saudável, visando protelar o declínio funcional e cognitivo, assim como, exercitar a manutenção das habilidades adquiridas e melhorar a qualidade de vida e o bem-estar, a fim de promover a participação efetiva e a autonomia e independência destes (Da Silva e Fedosse, 2020).

4.4 Redes de apoio e reabilitação

O atendimento adequado às pessoas com deficiência intelectual idosa deve levar em consideração os aspectos da senilidade, fatores implícitos ao cuidado gerontológico e suas singularidades. As redes de apoio para pessoas com deficiência intelectual idosa são essenciais para garantir uma melhor qualidade de vida e inclusão social. Essas redes podem ser formadas por familiares, amigos, profissionais de saúde, instituições especializadas e voluntários, que trabalham em conjunto para fornecer suporte, assistência e oportunidades de reabilitação (Bonatelli, 2018).

A família desempenha um papel fundamental nessa rede de apoio, oferecendo suporte emocional, auxiliando nas atividades diárias e garantindo o acesso a serviços e tratamentos adequados. Além disso, é importante que eles busquem informações sobre os direitos das pessoas com deficiência e se envolvam em atividades de defesa dos seus direitos.

Segundo Bonatelli (2018) a família cuidadora também precisa receber apoio e contribuições da equipe multidisciplinar para que aconteça uma atuação em conjunto, na qual ações de saúde e educação caminham lado a lado para evolução do idoso. A ajuda de profissionais de saúde é essencial, como médicos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, entre outros. Esses profissionais podem ajudar no diagnóstico, tratamento e reabilitação da deficiência intelectual, adaptando as terapias às necessidades específicas da pessoa idosa.

Instituições especializadas também podem fazer parte da rede de apoio, oferecendo programas de reabilitação, atividades de lazer e suporte psicossocial. Essas instituições podem fornecer um ambiente inclusivo e seguro, onde a pessoa com deficiência intelectual idosa pode desenvolver suas habilidades, socializar e ter acesso a novas experiências.

Entretanto, torna-se necessário delimitar conceitualmente as estratégias utilizadas junto a esse público, considerando que a reabilitação pedagógica, articulada aos princípios da reabilitação cognitiva, compreende intervenções sistematizadas destinadas à melhora, manutenção ou compensação de déficits cognitivos em indivíduos que apresentam dificuldades em diferentes domínios da cognição, como memória, atenção, linguagem, funções executivas e habilidades visuoespaciais, buscando favorecer a funcionalidade, a autonomia e a participação social frente às limitações decorrentes da deficiência intelectual (VARGAS, 2023).

5 Considerações Finais

O presente manuscrito apresentou um Scoping Study voltado à investigação dos conhecimentos disponíveis sobre a reabilitação pedagógica de pessoas idosas com deficiência intelectual. Ao seguir um percurso metodológico rigoroso e bem delineado, fundamentado em diretrizes reconhecidas internacionalmente para revisões de escopo, o estudo não apenas contribui com o mapeamento da produção científica na área, como também se propõe a ser uma referência inicial para pesquisadores, profissionais e interessados que desejam compreender e aprofundar essa temática.

A relevância desta abordagem está em sua capacidade de sistematizar informações dispersas, identificar lacunas no conhecimento e oferecer subsídios para a construção de práticas pedagógicas e interdisciplinares mais sensíveis e embasadas. A reabilitação pedagógica, quando pensada no contexto do envelhecimento da pessoa com deficiência intelectual, demanda olhares integradores, que articulem saberes da educação, da saúde, da assistência social e da família. Nesse sentido, este estudo amplia as possibilidades de reflexão e intervenção, ao mesmo tempo em que contribui para a valorização dos sujeitos historicamente marginalizados nas políticas públicas e na produção acadêmica.

Nesse contexto, as práticas descritas no presente estudo aproximam-se conceitualmente da estimulação cognitiva associada à educação funcional, uma vez que priorizam experiências pedagógicas, manutenção de habilidades cotidianas, participação social, promoção da autonomia e fortalecimento do bem viver, em detrimento da recuperação de funções comprometidas. Intervenções voltadas ao desenvolvimento de habilidades adaptativas, participação social e manutenção da independência têm sido apontadas como estratégias relevantes para ampliar a autonomia e a qualidade de vida de pessoas com deficiência intelectual e idosos em processo de envelhecimento.

A análise empreendida na revisão, permitiu a identificação de quatro eixos temáticos centrais que atravessam o debate sobre reabilitação pedagógica no envelhecimento com deficiência intelectual: a família, como núcleo afetivo e de suporte fundamental; a pessoa idosa com deficiência intelectual, enquanto sujeito de direitos e potencialidades; o atendimento multiprofissional, como estratégia de integralidade do cuidado; e as redes de apoio, que sustentam a inclusão, o pertencimento e a qualidade de vida. Esses eixos revelam a complexidade das interações, que envolvem o cuidado e a educação desse público, bem como a importância de abordagens, que respeitem a diversidade, a autonomia e a dignidade dos indivíduos.

Conclui-se que o Scoping Study aqui desenvolvido representa uma contribuição significativa tanto para o avanço do conhecimento acadêmico quanto para a qualificação das práticas profissionais. Ao iluminar caminhos possíveis para a atuação pedagógica com pessoas idosas com deficiência intelectual, reafirma-se o compromisso com uma ciência voltada à transformação social, ao respeito à diferença e à promoção de uma vida digna para todos os sujeitos.

Referências

- ALVES, Maria Angélica; RIBEIRO, Fabiane Ferreira; SAMPAIO, Rosana Ferreira. **Potencial de mudança nas práticas de saúde: a percepção de trabalhadores de uma Rede de Reabilitação em (trans) formação.** *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 23, p. 185-192, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fp/a/tHcpCDzCxSr8wHWR3jSRYxH/?lang=pt> Acessado em: 20/jul/2023.
- ARKSEY, Hilary; O'MALLEY, Lisa. **Scoping studies: towards a methodological framework.** *International Journal of Social Research Methodology*, Heslington, v. 8, n. 1, p.19-32, fev. 2005. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/1364557032000119616>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1364557032000119616>. Acessado em: 20/jul/2023.
- BONATELLI, Lisiane Capanema Silva et al (2018). **Centro-dia: uma opção no atendimento da pessoa envelhecida com deficiência intelectual.** *Saúde Em Debate*, v. 42, p. 669-675, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811810>. Acesso em: 29/jul/2023.
- BONATELLI, Lisiane Capanema Silva et al. **(Re) habilitação do idoso com deficiência intelectual na APAE: uma proposta pedagógica.** 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/220453/PNFR1190-D.pdf?sequence=-1>. Acessado em: 12/ago/2023.
- CASTRO, Silvanira Hipólito da Conceição. **A velhice nas pessoas com deficiência.** 2022. Dissertação (Mestrado em Sociologia) Universidade do Algarve. Disponível em: [file:///C:/Users/anal/Downloads/content%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/anal/Downloads/content%20(1).pdf). Acesso em: 08/ago/2023.

CIPOLLA, Mariana Amaral; LOPES, Andrea. **Envelhecimento e Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais do município de São Paulo: uma caracterização dos serviços de atendimento a pessoa com deficiência intelectual**. Revista Kairós-Gerontologia, v. 15, p. 239-267, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/17306>. Acesso em: 21/jul/2023.

CNJ - Conselho Nacional de Justiça. **Estudo empírico das demandas envolvendo pessoas com deficiência** / Conselho Nacional de Justiça; Universidade de São Paulo. – Brasília: CNJ, 2023. ISBN: 978-65-5972-112-2

CORDEIRO, João Tiago Rosado et al. **Deficiência mental e envelhecimento. Estratégias de gestão de cuidados familiares a deficientes mentais**. 2015. Dissertação de Mestrado, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Disponível em: <https://recil.ulusofona.pt/server/api/core/bitstreams/3bf0b122-4206-4bda-a104-cc74e6799413/content>. Acesso em: 01/set/2023.

CORDEIRO, Luciana; SOARES, Cassia Baldini. **Revisão de escopo: potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa**. BIS. Boletim do Instituto de Saúde, v. 20, n. 2, p. 37-43, 2019. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/index.php/bis/article/download/34471/33102>. Acesso em: 23/jun/23.

COSTA, Luiziane Brusa da Costa. **Essas pessoas que envelhecem... saberes de adultos com deficiência intelectual**. 2012. 121f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/61972/000867890.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 2/set/23.

DA SILVA, Rosane Seeger; FEDOSSE, Elenir. **Condições de vida e saúde de pessoas com deficiência intelectual envelhecidas**. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 6, p. 36776-36789, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/11540/9628>. Acesso em: 01/ago/2023.

ESPÍNOLA RODRÍGUEZ, Patricia. **El proceso de envejecimiento en personas con discapacidad intelectual. Investigación y aportes de un recurso estimulante para los protagonistas del Centro Ocupacional Grupdem**. 2015. Disponível em: <https://diposit.ub.edu/dspace/handle/2445/98660>. Acesso em: 02/ago/2023.

FIGUEIREDO, Marília ZA; CHIARI, Brasília M.; DE GOULART, Bárbara NG. **Discurso do Sujeito Coletivo: uma breve introdução à ferramenta de pesquisa qualiquantitativa**. Distúrbios da Comunicação, v. 25, n. 1, 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/14931/11139>. Acesso em: 20/jul/2023.

GASPAR, Luís; LOUREIRO, Maria; NOVO, André. **Exercício profissional dos enfermeiros especialistas em enfermagem de reabilitação**. Enfermagem de Reabilitação- Conceções e Práticas, n. 1ª, p. 12-18, 2021.

GIMENES, Priscila Alvarenga Cardoso. **Envelhecimento de pessoas com deficiência intelectual: qualidade de vida**. 2017. Tese (Doutorado em Educação Especial) Universidade Federal de São Carlos. Disponível em:

<https://repositorio.ufscar.br/server/api/core/bitstreams/219d16dd-202f-4a58-8744-3348ecd9fafa/content>. Acesso em: 01/set/2023.

GIRARDI, Mirtha et al. **A perspectiva do deficiente intelectual adulto sobre o envelhecimento**. 2013. Dissertação (Mestrado em Envelhecimento Humano) Universidade de Passo Fundo. Disponível em: <http://tede.upf.br/jspui/handle/tede/1144>. Acesso em: 09/ago/2023

LEFEVRE, F e LEFEVRE, AMC. **Pesquisa de Representação Social**. Brasília: Liberlivro, 2010.

LEVAC, Danielle; COLQUHOUN, Heather; O'BRIEN, Kelly K. **Scoping studies: advancing the methodology**. Implementation Science, [S.L.], v. 5, n. 1, p. 1-9, set. 2010. Disponível em: <https://implementationscience.biomedcentral.com/articles/10.1186/1748-5908-5-69#citeas>. Acesso em: 20/jul/2023.

MARTÍNEZ, Matías; CASES, Luis; VILLARÓ, Gisela. **Las personas con necesidades de apoyo generalizado: guía de identificación de indicios de envejecimiento y orientaciones para la determinación de apoyos**. 2014. Disponível em: <http://riberdis.cedid.es/handle/11181/4279>. Acesso em: 15/jul/2023.

PAIVA, Raquel Gomes. **«Jovens velhos»: o envelhecimento das pessoas portadoras de deficiência mental**. 2015. Tese de Doutorado. Universidade da Beira Interior (Portugal). Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/6561?locale=en>. Acesso em: 03/set/2023.

REVERSI, Ana Lara; COUTO, Eduardo. **Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Presidente Prudente e o envelhecimento da pessoa com deficiência**. Seminário integrado- ISSN 1983-0602, v. 11, n. 11, 2017. Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/SemIntegrado/article/view/6746/6430>. Acesso em: 15/ago/2023.

SCHOELLER, Soraia Dornelles et al. **Breve panorama mundial da enfermagem de reabilitação**. RPER. Porto, v. 1, n.1, p. 6-12, jun. 2018. Disponível em: <https://www.aper.pt/ficheiros/revista/rperv1n1.pdf>. Acesso em: 20/jul/2023.

VARGAS, Larissa Honorato. Contribuições da reabilitação cognitiva no tratamento da doença de Alzheimer. Trabalho de conclusão do curso de Psicologia. UNIFUCAMP – Centro Universitário Mário Palmério 2023. Disponível em: <http://repositorio.fucamp.com.br/jspui/handle/FUCAMP/656> Acesso em: acesso em 22/mai/2026.

ZATTI, Tanara Terezinha Fogaça. **O sujeito jovem, adulto e idoso com deficiência intelectual: desafios do fazer pedagógico no CAESP Padre Adriano Temmink-APAE de Ponte Serrada-SC**. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) Universidade Federal da Fronteira Sul. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/1543/1/ZATTI.pdf>. Acesso em: 17/ago/2023.

ZUCHETTO, Milena Amorim et al. **Ação Pedagógica Como Processo Emancipatório**. In Schoeller, Soraia Dornelles et al. Enfermagem de reabilitação. Thieme Revinter, 2021.